

LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/UESPI

Joélia Maria da Silva¹; Eduardo Oliveira da Silva²; Flor de Liz da Silva Forte³;
Ilmara Cordeiro Brito⁴

¹Graduanda do Curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI no Município de Nossa Senhora dos Remédios-Estado do Piauí, Brasil. da autora, professorajoelia@hotmail.com

²Graduando do Curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI no Município de Nossa Senhora dos Remédios-Estado do Piauí, Brasil, do autor eduardooli371@gmail.com

³Graduanda do Curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI no Município de Nossa Senhora dos Remédios-Estado do Piauí, Brasil. da autora flordelisdasilvafortes@gmail.com

⁴Professora do Curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI no Município de Nossa Senhora dos Remédios- Estado do Piauí, Brasil. ilmaracordeiro2016@gmail.com

Introdução

A presente pesquisa decorre das discussões teóricas desenvolvidas na disciplina Literatura Infantojuvenil, ministrada em janeiro de 2026 no curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI. Os diálogos estabelecidos no decorrer da disciplina suscitaram análises sobre o papel da literatura infantojuvenil na formação do leitor, principalmente com fundamento na apreciação de artigos acadêmicos que contemplam o tema sob variados referenciais teóricos.

No Brasil, a Literatura Infantil e a escola sempre estiveram mutuamente atreladas. Os livros infantis encontram na escola, o espaço ideal para garantir atenção de seus leitores, mesmo que estes sejam utilizados como leitura obrigatória e usados como pretextos utilitários, informativos e pedagógicos. A leitura é fundamental para construção de conhecimentos e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético do ser humano, é imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos. Nessa perspectiva, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: como a Literatura Infantil contribui para a formação do sujeito leitor no contexto escolar.

O hábito da leitura não está necessariamente ligado ao poder aquisitivo do cidadão, mas à forma como ela é valorizada no âmbito familiar e, sobretudo, no contexto escolar. Mesmo diante das limitações de recursos, a escola continua sendo um dos principais espaços de incentivo à leitura e de formação de leitores críticos, contando, muitas vezes, com o apoio da comunidade. Nesse cenário, a literatura infantil assume papel fundamental, pois constitui ponto de partida para o desenvolvimento da compreensão leitora, da imaginação, da criticidade e da ampliação cultural das crianças.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral analisar de que maneira a literatura infantil contribui para a formação do sujeito leitor no contexto escolar. Os objetivos específicos da pesquisa são: compreender o papel da literatura infantil no contexto escolar, identificar as contribuições da literatura infantil para a constituição do sujeito leitor e discutir a importância das práticas pedagógicas no processo de formação leitora.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir das aulas teóricas práticas e dos estudos realizados na disciplina Literatura Infantojuvenil, ministrada em janeiro de 2026, pela professora Ilmara Cordeiro Brito, no curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI. Os estudos teóricos desenvolvidos ao longo da disciplina, aliados às práticas formativas e às interlocuções em sala, constituíram a base para problematizar a temática e definir o objeto da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica desenvolveu-se a partir do exame, apreciação crítica e interpretação de produções científicas e documentos normativos que tratam da literatura infantil na escola e mediação docente. Para fundamentação teórica foram selecionados artigos científicos que dialogam com o objeto de investigação, proporcionando reflexões críticas que mostraram a grande relevância que a literatura exerce na formação do sujeito.

As análises teóricas dos artigos científicos possibilitaram a organização de categorias que convergem com o objeto de investigação. Diante disso, as categorias foram divididas em três viés: literatura infantil na escola, contribuições da literatura para formação do leitor e as práticas pedagógicas no processo de formação do sujeito leitor.

Nessa perspectiva, a pesquisa dialoga com o título “Literatura Infantil: caminhos para a formação de leitores”, ao compreender a literatura como instrumento essencial na construção do hábito e do prazer pela leitura desde a infância. Fundamenta-se em autores como Regina Zilberman (2008), que destaca a literatura infantil como espaço de formação estética e crítica do leitor; Ludmila Thomé de Andrade (2025) que aborda o papel da literatura na constituição do sujeito leitor e nas práticas escolares; Rildo Cosson (2014), com a proposta do letramento literário no ambiente escolar e Paulo Freire (1996), que apresenta reflexões sobre o pensamento crítico sobre a própria prática pedagógica. Fundamentados nos autores apresentados, entende-se que a literatura infantil constitui um dos principais caminhos para a formação de leitores autônomos, críticos e participativos no contexto escolar.

No artigo “O papel da literatura na escola “ Zilberman (2008) aborda sobre a literatura, presente desde os primórdios da escola, apresenta reflexões sobre o que atualmente a literatura deve focar, direciona para formação do leitor, entendendo a leitura como uma experiência única e complexa, que articula racionalidade e imaginação, capaz de provocar reflexão sobre a realidade e ampliar o universo do leitor, a leitura deve ser desenvolvida na escola de forma discursiva, promovendo a ampliação vocabular, senso crítico e prazer. Diante da complexidade da formação de professores e alunos, a emancipação dos sujeitos deve estar no centro desse projeto pedagógico, com a literatura desenvolvendo papel fundamental na formação do sujeito, como também entender que as práticas pedagógicas dos professores implicam diretamente no gosto e despertar a leitura literária dos alunos.

Diante disso, é necessário, analisar e rever as práticas pedagógicas, para que as mesmas venham a contribuir, para a formação do sujeito leitor. Segundo Freire (1996, p.21), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima”. Compreende-se a partir deste pressuposto que a partir do momento que o professor avalia sua própria prática de forma crítica, poderá reconhecer quais conhecimentos devem ser essenciais para o processo de ensino aprendizagem do(a)s alunos(as), começa a refletir sobre a preeminência da busca pelo conhecimento. É o conhecimento que impulsiona, move, transforma que aprimora e instiga as reflexões necessárias no agir pedagógico e na (re)elaboração dos saberes docentes. O professor que busca conhecer quem são seus alunos, quais seus gostos e preferências, poderá trabalhar em suas práticas pedagógicas, saberes, conhecimentos em torno dos livros de literatura que serão lidos e assim promover maior envolvimento dos alunos na leitura literária.

Esses saberes são construídos através das experiências que afetam o sujeito, rememoram esses conhecimentos e transformam em novos saberes. Conforme o autor, podemos afirmar que as práticas pedagógicas implicam na formação literária do sujeito, à medida que o(a) professor(a), trabalha em suas práticas pedagógicas a literatura como acontecimento, envolvimento, poderá enriquecer a relação do leitor com o texto.

Em relação ao artigo “Literatura e docência na infância: as imprescindíveis continuidades e aberturas de espaços à voz autoral na alfabetização”, da autora Ludmila Thomé de Andrade (2025), apresenta a seguinte reflexão “[...] a leitura literária exige o trabalho de (produção de) sentidos pelo leitor. Ler literariamente mobiliza o leitor, o trabalho de produção na leitura é maior do que o trabalho de recepção, como se poderia supor [...]”, sob esse enfoque é importante ressaltar a relação do textos literários com o leitor, a leitura mobiliza o leitor, a resgatar memórias, experiências vividas e a refletir novos encontros consigo, pode promover novas formas de pensar sobre o que se lê, mobiliza o envolvimento de leituras já realizadas com o que se lê, que proporcionam a conexão de textos. O texto exerce relação direta com o leitor, convoca o leitor a busca da compreensão do que se lê. A leitura literária é uma leitura intelectual, sensível e estética.

O artigo “Letramento Literário: uma localização necessária”, do autor Rildo Cosson (2015), o texto apresenta questões sobre a diversidade de conceitos utilizados para definir o que é letramento, que na maioria das vezes pode vir a confundir o seu real significado, apresenta concepções sobre letramento, mostra a diversidade de tipos de letramento que surgiram ao longo do tempo, como também entender o lugar do letramento literário no contexto escolar. Na perspectiva do autor “[...] o letramento literário é, por fim, um processo de aprendizagem, resultado da experiência do leitor com o texto, simultaneamente solitário e solidário porque implica negociar, reformar, construir, transformar e transmitir o repertório [...]”, conforme o autor ressalta, entender o letramento literário vai além do processo de decodificação de letras, repetição de palavras, é um processo que busca a compreensão dos textos, no qual envolve as experiências pessoais e sociais do leitor com o texto, implica na aprendizagem do sujeito, visto como um processo solitário e solidário, pois embora a leitura seja uma prática individual, parte do encontro de práticas culturais que se conectam entre os mundos, envolve a coletividade e formam novos saberes e formas de pensar, assim o letramento literário proporciona formação do senso crítico para busca do fortalecimento cultural.

Resultados e discussão

A análise do material bibliográfico evidenciou que a literatura infantil desempenha papel fundamental no processo de formação do sujeito leitor no contexto escolar. Os estudos analisados apontam que o contato sistemático e mediado com obras literárias desde a infância contribui significativamente para o desenvolvimento da compreensão leitora, da imaginação, da sensibilidade estética e da criticidade das crianças. Dessa forma, a literatura infantil deixa de ser apenas um recurso pedagógico complementar e passa a ser compreendida como elemento central na formação integral do aluno.

Os resultados indicam que a literatura infantil favorece a aproximação da criança com a leitura de maneira prazerosa, possibilitando que o ato de ler seja associado ao encantamento, à curiosidade e à construção de sentidos. Conforme discute Zilberman (2008), a literatura infantil, ao apresentar narrativas que dialogam com o universo da criança, contribui para a ampliação do repertório cultural e para o desenvolvimento da capacidade de interpretar o mundo. Assim, o texto literário torna-se um espaço de reflexão, imaginação e construção de significados, aspectos essenciais para a formação do leitor crítico.

Outro aspecto evidenciado nos estudos refere-se à importância das práticas pedagógicas no processo de formação do sujeito leitor. Os resultados demonstram que a simples disponibilização de livros não garante, por si só, a formação de leitores. É necessário que o professor atue como mediador, selecionando obras adequadas, promovendo momentos de leitura compartilhada, incentivando a discussão e a interpretação dos textos e respeitando os interesses e as experiências dos alunos. Nesse sentido, Cosson (2014) destaca que é preciso compreender o lugar do letramento literário no ambiente escolar, corroborando assim para práticas pedagógicas planejadas e sistemáticas, capazes de inserir a criança nas práticas sociais de leitura literária e formação cultural.

Além disso, os autores analisados ressaltam que a literatura infantil contribui para o processo de letramento ao inserir a criança em situações reais de uso da leitura, conforme apontam. A leitura literária, quando mediada de forma significativa, possibilita à criança compreender a leitura como prática social, ampliando sua participação no mundo letrado e favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica. Desse modo, a literatura infantil assume uma função que vai além da alfabetização técnica, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e reflexivos.

Por fim, os resultados reforçam que a escola constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento do hábito da leitura, especialmente para crianças que possuem pouco acesso a livros no ambiente familiar. A literatura infantil, nesse contexto, revela-se como um caminho eficaz para democratizar o acesso à leitura, promover a inclusão cultural e formar leitores críticos, capazes de interpretar, questionar e transformar a realidade em que estão inseridos.

Conclusões

O presente estudo analisou a contribuição da literatura infantil para a formação do sujeito leitor no contexto escolar, evidenciando sua importância no desenvolvimento da leitura como prática significativa, prazerosa e formadora. A análise teórica demonstrou que a literatura infantil desempenha papel fundamental no desenvolvimento da imaginação, da

sensibilidade, da compreensão leitora e da criticidade das crianças, constituindo-se como elemento central no processo educativo e na ampliação do repertório cultural dos alunos.

Conclui-se, ainda, que a mediação docente é indispensável para a efetivação da formação leitora, uma vez que práticas pedagógicas intencionais e sistemáticas favorecem o letramento literário e o desenvolvimento do gosto pela leitura. Nesse sentido, a escola assume papel decisivo na democratização do acesso à literatura infantil, contribuindo para a formação de leitores autônomos, críticos e participativos, capazes de compreender, refletir e transformar a realidade em que estão inseridos.

Palavras-Chave: Literatura infantil; Formação do leitor; Letramento literário; Práticas pedagógicas.

Referências

- ANDRADE, Ludmila Thomé de. Literatura e docência na infância: as imprescindíveis continuidades e aberturas de espaços à voz autoral na alfabetização. *Revista Brasileira de Alfabetização*, [S. l.], n. 23, p. 1–13, 2025. DOI: 10.47249/rba2025908. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/908>. Acesso em: 2 mar. 2026.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: uma localização necessária. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 31, n. 3, p. 173–187, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras>. Acesso em: 2 jan. 2026.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. *Via Atlântica*, São Paulo, n. 14, p. 11–22, dez. 2008. DOI: 10.11606/va.v0i14.50376. Disponível em: <https://revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 2 mar. 2026.